

RESENHA

MACHADO, Irene. *O Filme que Saussure não viu. O Pensamento Semiótico de Roman Jakobson*. São Paulo, Horizonte, 2007.

Maurício Silva ¹

Não há dúvida de que, como os avanços dos estudos na área da Semiótica, a Lingüística recebeu novo influxo de teorias que resultaram na revalorização de algumas teses e na revisão de alguns conceitos caros aos estudos científicos da linguagem.

Parte significativa dessa contribuição foi elaborada pelo pensador russo Roman Jakobson (1896-1982), cujas idéias foram competentemente estudadas por Irene Machado em seu mais recente livro (*O Filme que Saussure não viu. O Pensamento Semiótico de Roman Jakobson*. São Paulo, Horizonte, 2007).

A autora começa lembrando que o estudo da língua em meio a diferentes linguagens tornou-se uma das tônicas do pensamento de Roman Jakobson, fazendo inclusive com que se compreendesse a possibilidade de diálogo entre diferentes manifestações culturais: “se em um primeiro momento dizíamos que uma das grandes forças do pensamento semiótico de Jakobson se constituiu quando entendeu a língua como manifestação constitutiva em relação a outros sistemas de linguagem, agora é possível completar o pensamento. A língua é a ocorrência da cultura que permite pensar a própria natureza da relação sobretudo pela capacidade de estabelecer comparações ou correlações, aproximando diferenças” (p. 15).

Nesse sentido, a autora se propõe tratar do pensamento semiótico de Jakobson, segundo o qual a língua nunca é um mecanismo isolado, mas interage com outros sistemas de signos geradores da linguagem.

Tendo participado da fundação do Círculo Lingüístico de Moscou (1915), Jakobson iniciou seu estudo pela fonologia; mais tarde, passa a fazer parte do Círculo Lingüístico de Praga (1926), do Círculo Lingüístico de Copenhague (1939) e do Círculo Lingüístico de Nova Iorque (1943). Entendendo a linguagem como meio de comunicação interpessoal e intersubjetiva, desenvolve uma de suas mais famosas teorias: a teoria das *funções da*

¹ Universidade Nove de Julho / SP – E-mail: maurisil@gmail.com

linguagem, apresentada no encontro da Sociedade Lingüística Americana (1956) e responsável pelo desenvolvimento da relação entre a lingüística e as teorias da comunicação e da informação. A partir daí, percebe-se uma interação mais freqüente e profunda entre a os elementos que compõe a linguagem e o ato de comunicação, possibilitando, em contato com as idéias de Pierce, que Jakobson desenvolvesse suas célebres teorias semióticas.

Segundo Irene Machado, caminhando num sentido oposto ao do enfoque descritivo da língua (que considera apenas as invariantes do sistema, na abordagem lingüística), Jakobson defende a idéia de uma linguagem em funcionamento, segundo a qual “a língua jamais pode ser dimensionada fora das enunciações discursivas e dos contextos culturais” (p. 40). Nesse sentido, Jakobson concebe o pensamento lingüístico como um *ato semiótico*, segundo o qual todas as relações estão impulsionadas pela troca; daí o pensador russo defender, nos estudos lingüísticos, a *prática interdisciplinar*. Para a semiótica, essa noção de troca é imprescindível, relacionando-se até mesmo com a teoria geral dos signos (“a semiótica procura compreender o jogo em que o signo é sempre representação de um objeto e produz uma interpretação”, p. 52). Tais questões, segundo a autora, teriam escapado a Saussure, que não percebera que “o uso legitima a dimensão de sentido” (p. 56), apegando-se à idéia de arbitrariedade dos signos: “a legitimidade do uso e o reconhecimento cultural faz com que a relação arbitrária desapareça e deixe de ser decisiva” (p. 56). Mesmo o conceito jakobsoniano de *estrutura* – que teria influenciado, inclusive, a metodologia de Lévi-Strauss – revela-se inovadora, entendida como *relação de oposição*, mas diferente da concepção saussureana, já que Jakobson a entende como uma relação binária que revela a presença ou ausência de uma propriedade (como nos seus estudos sobre os fonemas). Esse entendimento da estrutura na linguagem levou Jakobson a formular a noção de *função*, fundamento para a compreensão da dinâmica comunicativa, de cujos elementos o *código* é – para Jakobson – um dos mais importantes.

Outro tema estudado por Jakobson é o problema da significação, responsável pelo sentido, o qual, por sua vez, é resultado de “interpretações entre signos” (p. 90). Dessa forma, pode-se dizer que não há significado sem signo, que atua como intermediador entre a *palavra* e a *coisa*: “não é possível compreender sem interpretar ou traduzir um signo por meio de outros” (p. 93). Essa idéia leva-nos ao conceito de *tradução*, que seria, em suma,

“a expressão de operações cognitivas dos signos em contextos culturais [...] A tradução relativiza as referências diretas e imediatas entre signos e coisas” (p. 93), podendo ser de três tipos: intralingual (reformulação), interlingual (transposição) ou intersemiótica (transmutação).

Finalmente, destaca-se, no livro, a importância dos estudos da *semiose sonora* (“designação genérica dos estudos sobre as relações entre som e sentido e sobre a configuração sonora da linguagem”, p. 117) feitos por Jakobson, sendo tais estudos uma etapa decisiva no seu pensamento semiótico. Ultrapassando os limites da linguagem verbal, tais estudos teriam permitido ao pensador russo levar suas descobertas tanto para o âmbito da poesia, quanto das artes plásticas e do cinema. E em capítulo à parte, encerrando o estudo, a autora trata da influência das idéias de Jakobson no Brasil, como comprovam a obra de um Mattoso Câmara, um Celso Cunha ou um Haroldo de Campos.

O Filme que Saussure não viu é um livro referencial para quem quiser não apenas acompanhar o percurso desse pensador russo no âmbito da semiótica, mas também para aqueles que tencionarem compreender suas idéias de forma mais profunda, compreendendo assim o próprio desenvolvimento da lingüística pós-saussureana. Esse livro, como outros de autoria de Irene Machado, a colocam como referência necessária dentro dos estudos das teorias lingüísticas russas.

Aceito para publicação em 15 de novembro de 2010.